

HANSENÍASE: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO ENTRE 2015 E 2025 NO BRASIL

Davi Almeida Lobo¹, Ester Rodrigues Andrade², Patricia Teixeira Damasceno Lobo³

¹Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Brasil
(davi.a.lobo04@gmail.com)

²Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Brasil

³Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Brasil

Resumo: A hanseníase é uma doença bacteriana de disseminação por via aérea com significativa importância epidemiológica no Brasil. Este trabalho se propôs a realizar uma investigação dos casos confirmados da doença através Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram analisados os dados divulgados pelo SINAN no período de 2015 a 2025. A análise nos permitiu concluir a associação da hanseníase com determinantes sociais de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Hanseníase; *Mycobacterium leprae*; Epidemiologia; Saúde Pública; Brasil

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, que afeta principalmente a pele e as terminações nervosas periféricas de forma crônica (Barbosa et al., 2024).

Por muito tempo na história, essa doença era chamada de "lepra", no entanto esse termo não é mais utilizado em documentos oficiais, desde a vigência da Lei nº 9.010, por se tratar de um termo de cunho estigmatizante (Brasil, 1995).

Contudo, apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento, o Brasil ainda ocupa posição de destaque no cenário mundial, figurando entre os 3 países com maiores frequências de hanseníase do mundo. Nesse contexto, observa-se que a persistência da doença está intimamente relacionada a determinantes socioeconômicos e demográficos, como condições de pobreza, baixa escolaridade, acesso limitado aos serviços de saúde e desigualdades regionais. (Aliança Contra Hanseníase, 2025)

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é traçar um perfil epidemiológico dos casos de hanseníase ocorridos no Brasil, em um período compreendido entre 2015 a 2025.

MATERIAL E MÉTODOS

Este é um trabalho de cunho descritivo e retrospectivo, no qual foram analisadas as seguintes variáveis: região de ocorrência, raça/cor e escolaridade.

O levantamento sobre a frequência dos casos de hanseníase no Brasil foi realizado a partir de dados disponibilizados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN, 2026), disponível no site do DATASUS, no período compreendido entre 2015 a 2025.

O estudo não requer avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que se trata da utilização de dados públicos e sem identificação, conforme norma vigente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período compreendido entre 2015 a 2025, foram registrados 341.909 casos de hanseníase no Brasil, o que representa uma média de mais de 30.000 casos por ano analisado.

Os dados obtidos através das notificações por região de ocorrência feitas ao SINAN podem ser observados na tabela 1.

Tabela 1. Frequências absolutas de casos de hanseníase por região no Brasil, entre 2015 a 2025.

Região	Frequência
Nordeste	142.860
Centro-Oeste	76.641
Norte	61.637
Sudeste	49.854
Sul	10.917
Total	341.909

Fonte: SINAN, 2026

Como pode ser observado na tabela, a maior frequência na análise por região de ocorrência concentrou-se na região Nordeste (41,8%), com 143.122 casos, seguida pelo Centro-Oeste (22,4%), Norte (18,0%), Sudeste (14,5%) e Sul (3%), evidenciando a maior carga da doença em regiões marcadas por apresentarem maiores índices de vulnerabilidade socioeconômica do país.

Os dados referentes à variável raça/cor podem ser observados na figura 1.

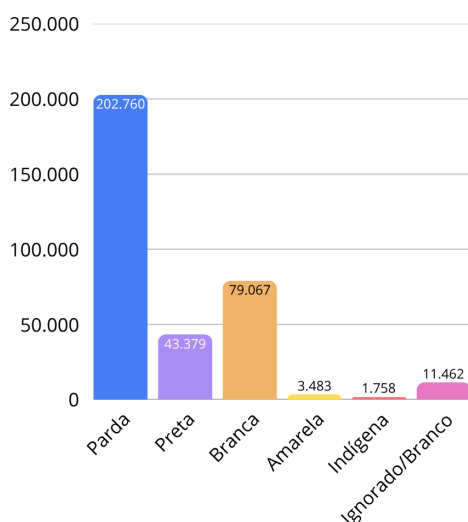


Figura 1. Gráfico das frequências absolutas de casos de hanseníase por raça/cor no Brasil, entre 2015 a 2025.

A partir da observação da figura 1, pode-se perceber uma desigualdade expressiva no que se refere à variável raça/cor: 72,0% dos casos ocorreram entre indivíduos pardos ou pretos, enquanto 23,0% foram registrados entre indivíduos brancos.

Ademais, em relação à escolaridade, cerca de 4,2% possuíam ensino superior completo, em contraste com 46,9% entre aqueles que não concluíram o ensino fundamental, indicando maior ocorrência da doença em grupos com menor nível educacional, o que pode estar relacionado ao nível socioeconômico desses indivíduos e, portanto, a precariedade no acesso à saúde e aos serviços de saneamento básico.

Essa desigualdade na distribuição dos casos de hanseníase segundo raça/cor não deve ser interpretada como resultado de diferenças biológicas entre grupos, mas sim como reflexo de determinantes sociais da saúde.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística, no Brasil, indivíduos pardos e pretos estão, em média, mais expostos a condições de

vulnerabilidade socioeconômica, como menor renda, menor escolaridade, maior densidade domiciliar e dificuldade de acesso a serviços de saúde de qualidade. Isso contribui consideravelmente para o perfil apresentado no presente estudo.

CONCLUSÃO

Com base nos achados, evidencia-se que a hanseníase permanece como um significativo problema de saúde pública no Brasil, com distribuição desigual e fortemente associada a vulnerabilidades sociais. O perfil dos indivíduos mais afetados revelam influência de determinantes sociais no processo de adoecimento. Nesse contexto, torna-se fundamental o fortalecimento de políticas públicas que ampliem o acesso ao diagnóstico precoce e ao tratamento adequado, especialmente em populações mais vulneráveis.

REFERÊNCIAS

ALIANÇA CONTRA A HANSENÍASE. OMS divulga dados globais sobre hanseníase no relatório epidemiológico 2025. 2025. Disponível em: <https://aal.org.br/oms-divulga-dados-globais-sobre-hanseníase-no-relatorio-epidemiologico-2025/>. Acesso em: 28 abr. 2026.

BARBOSA, Samuel Gonçalves; Machado, Caio William; Silva, Fernanda Martins Gobbo; Domingos, Samira Olivé; Pereira, Renata de Melo. Hanseníase – uma revisão abrangente sobre a fisiopatologia, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 2, p. 01-12, 2024.

BRASIL. Lei nº 9.010, de 29 de março de 1995. Dispõe sobre a terminologia oficial relativa à hanseníase. Brasília, DF: Presidência da República, 1995.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pessoas pretas e pardas continuam com menor acesso a emprego, educação, segurança e saneamento. Agência de Notícias IBGE, 11 nov. 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/>. Acesso em: 28 abr. 2026.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)*. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://portalsinan.saude.gov.br/>. Acesso em: 15 abr. 2026.